

Apur. P/ur.
7.5.08

À Sessão¹
6.5.08

VOTO DE PESAR

No passado dia 30 de Abril, numa quarta-feira cinzenta de brumas vestida, véspera do dia do trabalhador, a força anímica, a vontade de realizar, o olhar para o futuro, como se o hoje contemplasse o devir da eternidade, cedeu à força da doença, o Dr. Carlos Paz Ferreira.

Com 51 anos de idade, médico psiquiatra, falecido na flor do amadurecimento de um saber também de experiência feito, quantos sonhos e projectos por realizar ficaram. A psiquiatria dos Açores, indubitavelmente, ficou mais pobre e os colegas saudosamente enriquecidos pelo exemplo do homem inquebrável, do lutador permanente, que desconhecia a palavra desistência, não vacilando perante qualquer tipo de dificuldades e resistências, no trabalho, sempre árduo, em prol dos doentes mentais.

Carlos Paz Ferreira foi também, e cabe aqui realçar por não menos relevante, um bom exemplo de como se pode conciliar uma actividade médica pujante pública, privada e privada em instituição particular de solidariedade social (IPSS), com dedicação, transparência e ética.

Em todas as suas actividades esteve de alma e coração. No Serviço de Psiquiatria do Hospital do Divino Espírito Santo, de que era o seu Director desde 2005, não descurava o planeamento e a organização das actividades clínicas, nem dos projectos de desenvolvimento do Serviço designadamente o da criação da velha aspiração – que não viu concluída –, de uma Unidade

de Internamento para doentes agudos, ao contrário do Hospital de Dia de Psiquiatria de que foi o seu entusiasta coordenador, desde a sua abertura em 2001.

Entretanto, como clínico, também se interessou pelo progresso da psiquiatria enquanto disciplina científica, tendo efectuado, publicado e participado em trabalhos de investigação de variada ordem, apresentados nas mais diversas reuniões e congressos médicos.

É de salientar, pela abrangência e projecção do Serviço e da psiquiatria dos Açores em meios académicos estrangeiros, o estudo de investigação epidemiológico sobre as psicoses de incidência familiar e os correspondentes estudos genéticos moleculares, de que foi coordenador na Região, na qualidade de investigador e consultor clínico. Os Açores faziam parte de um estudo alargado de investigação dessas doenças, promovido e realizado por instituições como o NIMH (National Institute of Mental Health) dos Estados Unidos da América, o Centro de Neurociências de Coimbra e o Instituto Clark da Universidade de Toronto.

Foi pioneiro, na Região, enquanto responsável pela criação da consulta especializada em sono, pela introdução da correspondente metodologia e técnica para o estudo, diagnóstico e tratamento desses problemas clínicos.

E, como se não fosse suficiente, por imperativo de resposta a uma necessidade, assumiu, desde 1991, a Direcção Clínica da Casa de Saúde Psiquiátrica N^a Senhora da Conceição, uma IPSS que integra o Sistema de

Saúde Mental dos Açores. Nessa instituição, onde ainda imperava o velho paradigma da hospitalização vitalícia para as doentes crónicas, coordenou e realizou com todos os que nela trabalhavam o “derrube de muros” e o “abrir portas” no sentido da integração na comunidade e nas famílias de doentes rotuladas e abandonadas, e, no entanto, com condições para essa reinserção.

Carlos Paz Ferreira foi um psiquiatra entusiasmado e dedicado à causa dos doentes mentais. E, nesse contexto, foi um homem da nova sociedade, a sociedade do conhecimento, sempre atento às novas tecnologias. Lembrome, foi ele, quando regressou de Coimbra, após o término do internato de especialidade, quem introduziu no serviço de psiquiatria a utilização do computador – as coisas maravilhosas que se passaram a poder fazer com pequeno – era esse o seu formato – Macintosh, oferecido por ele próprio, já que os recursos do hospital não chegavam para acudir a tudo, menos ainda, naquela altura, a tal modernidade.

É este homem que fica na memória e na saudade de todos que com ele privaram: a generalidade dos colegas, os psiquiatras, psicólogos e restantes técnicos e funcionários do Serviço de Psiquiatria do Hospital do Divino Espírito Santo, os doentes, os amigos e a família. O homem e o profissional que nunca deixou de focar a sua actividade médica no fim último da sua

razão de ser, os doentes, nem descurou a sua atenção à evolução científica dos cuidados psiquiátricos, para melhor os assistir nos seus direitos e necessidades.

Assim, os deputados do Partido Socialista à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, reunida na Sessão Plenária de 7 de Maio, ao abrigo das disposições regimentais e estatutárias aplicáveis, propõem um Voto de Pesar pela morte do Dr. Carlos Paz Ferreira.

Os Deputados Regionais

Maria Fernanda de Jesus
Guilherme Almeida
Figueira
José Carlos San-Juan
Paulo Freitas

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES	
ARQUIVO	
Entrada	1579 Proc. Nº 28.02
Data:	08/05/07